

A importância da Anglonubiana Inglesa para o Brasil

Benicio Olimpio de Melo Neto
Presidente da ABC-Anglo

O Dr. Severo Gomes, industrial do ramo da tecelagem em São Paulo e em Pernambuco, ligados às atividades da agropecuária, importou da raça Anglo Nubiana para serem criados em uma chácara que possuía junto a fábrica de tecidos de sua propriedade, no município de Moreno, Zona da Mata de Pernambuco. Sendo a região muito úmida e o manejo inadequado, na época, os animais estavam com muitos problemas de sanidade. Nesta ocasião o advogado do cotonifício, Dr. Jose Inojosa, que também era criador, intermediou a venda destes animais para o departamento de produção animal da secretaria de agricultura de Pernambuco, cujo diretor era o médico veterinário Dr Renato de Moraes, do qual realizou a compra dos caprinos para o estado de Pernambuco. O reprodutor era chifrudo e as matrizes quase todas eram mochas. Logo após a compra estes animais foram para a fazenda de criação cachoeira, no município de Sertânia.

No decorrer do tempo, apareceram muitos problemas de consangüinidade, gerando o hermafroditismo em quantidade significativa devido ao grande número de animais mochos. Foi daí, que surgiu a necessidade de se fazer a importação que se concretizou em 1980.

Em agosto de 1979 o médico veterinário Edmilson Marcelo de Lima, chefe do setor de caprinovinocultura, da secretaria de agricultura do estado de Pernambuco, foi à Inglaterra com a incumbência de selecionar 20 reprodutores e 100 matrizes para o estado de Pernambuco.

Na Inglaterra depois de dez dias visitando criadores de animais da raça Anglonubiana, de todo o país, conseguiu com muita dificuldade selecionar 37 animais. Esta pequena quantidade deveu-se ao fato de terem sido realizadas outras transações anteriormente para a África do Sul, Estados Unidos Austrália e Marrocos.

Destaca-se que o número de animais selecionados foi pequeno em relação ao que se pretendia trazer, que era de 20 reprodutores e 100 matrizes. Na verdade ocorreram dificuldades em relação aos criadores que não honraram suas palavras, relativas à aquisição dos animais.

Foram desembolsados e recebidos no dia primeiro de janeiro de 1980, oito reprodutores e 21 matrizes no porto do Rio de Janeiro, animais esses que foram recebidos por Edmilson Marcelo de Lima e Mauro Jorge, então diretor do Departamento de produção animal.

Estes animais foram transportados via rodoviária, chegando ao Recife em boas condições físicas.

Após um período de descanso foram transferidos para a fazenda cachoeira em Sertânia, Pernambuco. Ficou no Recife um reprodutor que era mais jovem e mais valioso, pois sua mãe ganhou em um concurso leiteiro, produziu 5 kg diários de leite. Tais cuidados foram em vão, pois o referido reprodutor foi transferido em uma caminhonete e nesta também

estava sendo transportada uma geladeira que tombou em cima do animal, faturando sua coluna vertebral.

Em Sertânia os reprodutores mais usados foram um TARTARUGA, chamado 'OATHILCA' e um castanho, o maior e o mais velho de todos, pois tinha apenas 3 anos e meio, de nome 'CLYDE'. Quanto os reprodutores foram usados em menor escala uma vez que alguns chegaram a ser emprestados a criadores particulares, entre eles, o criador Luiz Abel que no seu capril Santa Fé, produziu o bode Rocha da Santa fé de pelagem tartaruga, PREMIADOS em varias exposições nacionais.

Em 1981 foi feita uma importação pela SOTAVE Nordeste que constou de 21 matrizes Anglonubianas além de 3 reprodutores e matrizes da raça British Toggenbourg e 1 reprodutor e matrizes da raça Saanen, selecionadas na Inglaterra pelo médico veterinário Waner Silva. Estes animais foram para a fazenda da Sotave no município de Carpina, Pernambuco, onde de 1981 a 1985 foram doadores de sêmen comercializado na primeira Central de Inseminação artificial caprina de nosso país. O reprodutor Anglo de nome Saracen foi emprestado pela Secretaria de Agricultura, oriundo da importação de 1980. Por ser a Sotave representante da Semex, do Canadá, foi importado e comercializado no país doses de sêmen de diversos reprodutores que, juntamente com Saracen, produziram excelentes matrizes e reprodutores da raça Anglonubiana vendidos para diversos criadores, como o Doutor Carlos Albérico Bezerra que ainda hoje possui animais oriundos de bodes importados como CABORE, TINTUREIRO e Nakamura. Vale salientar as excelentes fêmeas adquiridas pela Cabanha Paschoal da Bahia que imprimiu produtividade e beleza racial ao seu rebanho e a aquisição do reprodutor Sotave Corisco pelo Capril do Camilo do querido criador José Antenor da Cunha Melo, primeiro animal nascido no país filho de inseminação artificial de mãe inglesa (Bryar Eulália) e do reprodutor canadense Fidelis Filisbuster. Corisco imprimiu excelentes características leiteiras como conformação de tetas e de úbere, além de quebrar a hegemonia da pelagem tartaruga, com sua tonalidade castanha que fez do rebanho Camilo um diferencial da raça no país, com muito leite e excelentes úberes.

Em tempo, muitos descendentes destes animais foram vendidos para criadores de Pernambuco, Bahia, Paraíba, Ceara e Piauí.

Dados informados por Dr. Edmilson, Luis Abel e Kiky.

Palestra apresentada por Benicio Olimpio de Melo Neto, no workshop O Anglonubiano no Brasil, FEINCO MARÇO/2010 - SÃO PAULO.